newsletter edição nº 9.0

OBSERVATÓRIO SOCIAL DE GAIA

GAIA NOS CENSOS DE 2021-resultados provisórios

U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

OBSERVATÓRIO SOCIAL DE GAIA

VILA NOVA DE GAIA
CÂMARA MUNICIPAL

INDÍCE

01. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO 07

02. AGREGADOS FAMILIARES 12

03. EDIFÍCIOS 15

04. ALOJAMENTOS 17

LINKS ÚTEIS 25

Editorial

Desde 2019 que o Observatório Social de Vila Nova de Gaia entrou em funcionamento, resultado de uma parceria entre a Câmara Municipal de Gaia e a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, mobilizando equipas do Departamento e do Instituto de Sociologia.

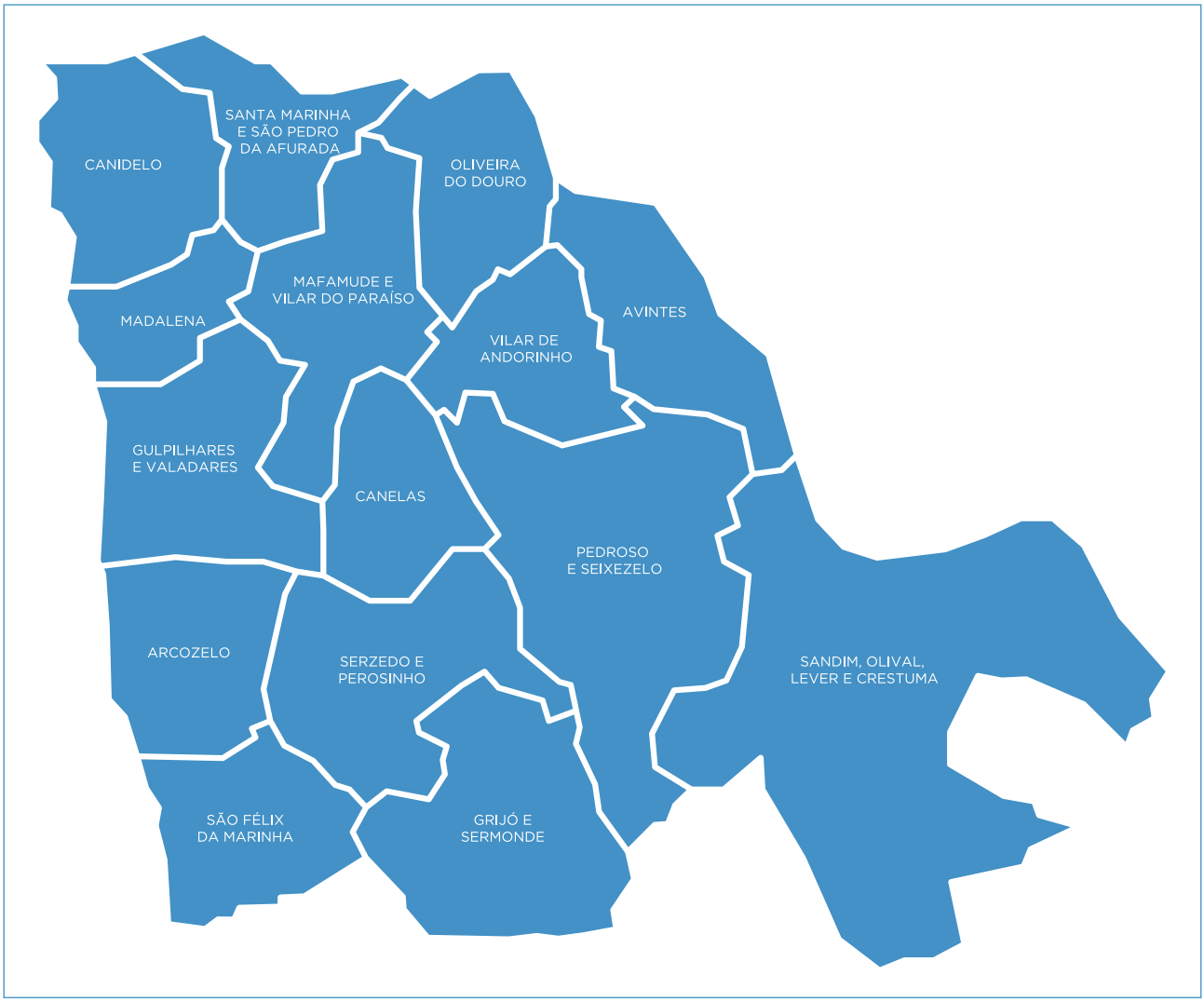
Através desta newsletter pretendemos chegar aos cidadãos e cidadãs de Gaia com o propósito de os/as informar sobre a caracterização social do seu concelho, identificando fragilidades, mas também oportunidades de transformação. Pessoas mais informadas constituem, potencialmente, agentes ativos e críticos do desenvolvimento, em todas as suas facetas. Se formos capazes de construir uma imagem de quem somos e de como vivemos, saberemos melhor para onde vamos. Mais ainda: seremos capazes de decidir os caminhos do futuro.

João Teixeira Lopes
Professor Catedrático da FLUP

Gaia nos Censos de 2021 — resultados provisórios

Os Recenseamentos gerais da população e da habitação (CENSOS) são momentos de inquirição aprofundada de âmbito nacional. Destinam-se à atualização da informação sobre a população residente, as famílias e o parque habitacional. Enquanto instrumentos de recolha regular de informação extensiva, os Censos são fundamentais, na medida em que informam o desenvolvimento económico e social do país, e apoiam as instituições nas tomadas de decisão política a vários níveis.

Em 2021, realizaram-se o 16.º Recenseamento da População e o 6.º Recenseamento da Habitação. Nesta *newsletter*, propomos analisar os dados provisórios já disponíveis para o concelho de Vila Nova de Gaia — informação sobre a população residente, os agregados domésticos, a construção edificada e os alojamentos —, e avaliar a evolução registada no período entre Censos. Em 10 anos, o que mudou?



observatoriosocialgaia@gmail.com

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

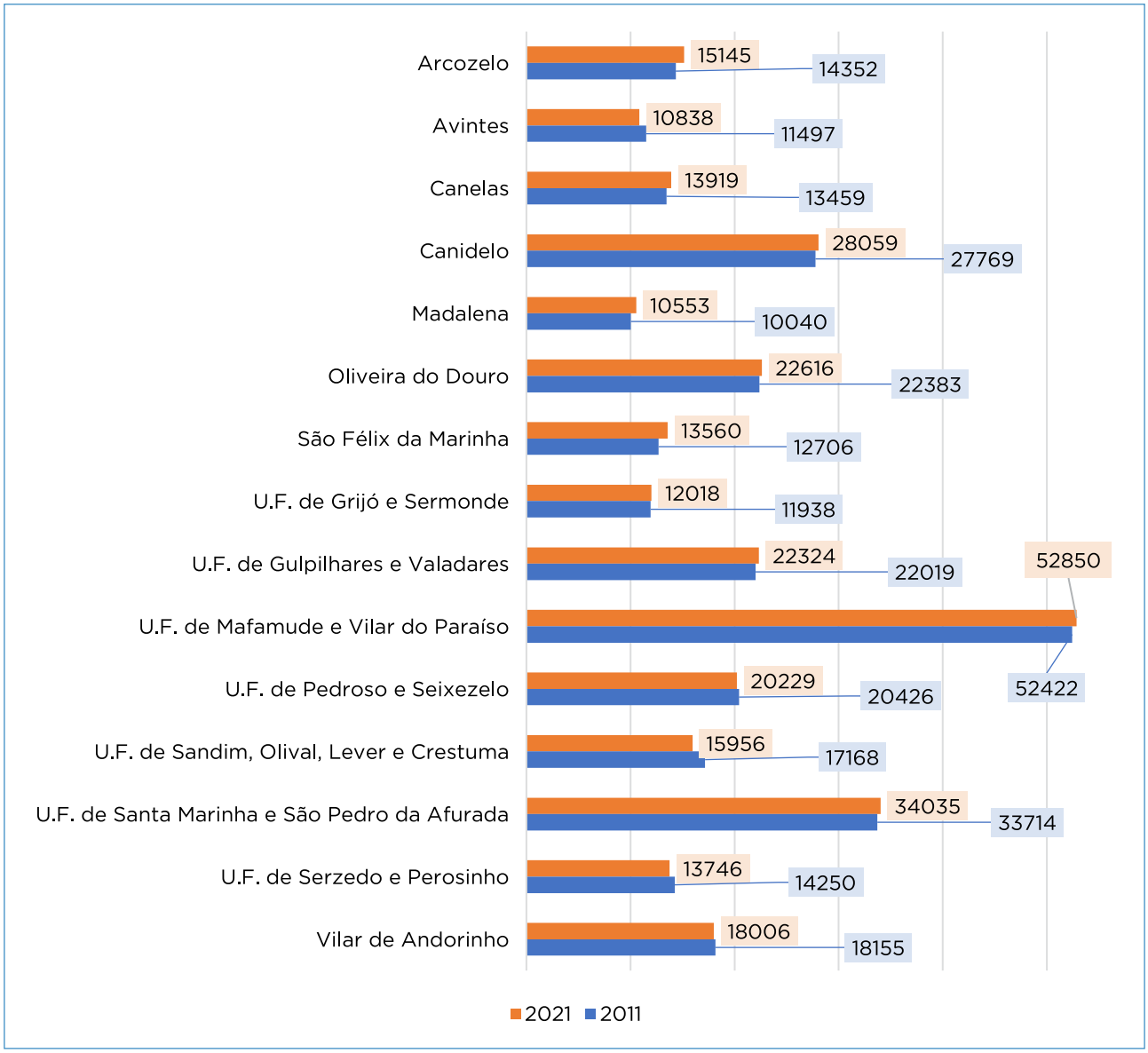
01.

Na última década, a população de V.N. de Gaia cresceu cerca de 0,5%, isto é, **ganhou 1 556 indivíduos (sobretudo mulheres)**. A população da Área Metropolitana do Porto, pelo contrário, decresceu cerca de 1,3% (uma perda de 23 033 indivíduos, sobretudo do sexo masculino).

A um nível micro (**Gráfico 1**), esse crescimento conheceu diferenças entre as várias freguesias. Aquelas que registaram um acréscimo populacional mais acentuado foram as seguintes:

S. Félix da Marinha (6,7 %), Arcozelo (5,5%), Madalena (5,1%), Canelas (3,4%) e a União de Freguesias (U.F.) de Gulpilhares e Valadares (1,4%). Houve ainda duas freguesias gaienses que cresceram cerca de 1% (Canidelo e Oliveira do Douro). Pelo contrário, a U.F. de Sandim, Olival, Lever e Crestuma, a freguesia de Avintes, a U.F. de Serzedo e Perosinho e a U.F. de Pedroso e Seixezelo, perderam população (-7,1%, -5,7%, -3,5% e -0,9%, respetivamente).

Gráficos 1 - População residente por freguesias (2011-2021, N.º)



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

Duplo envelhecimento populacional

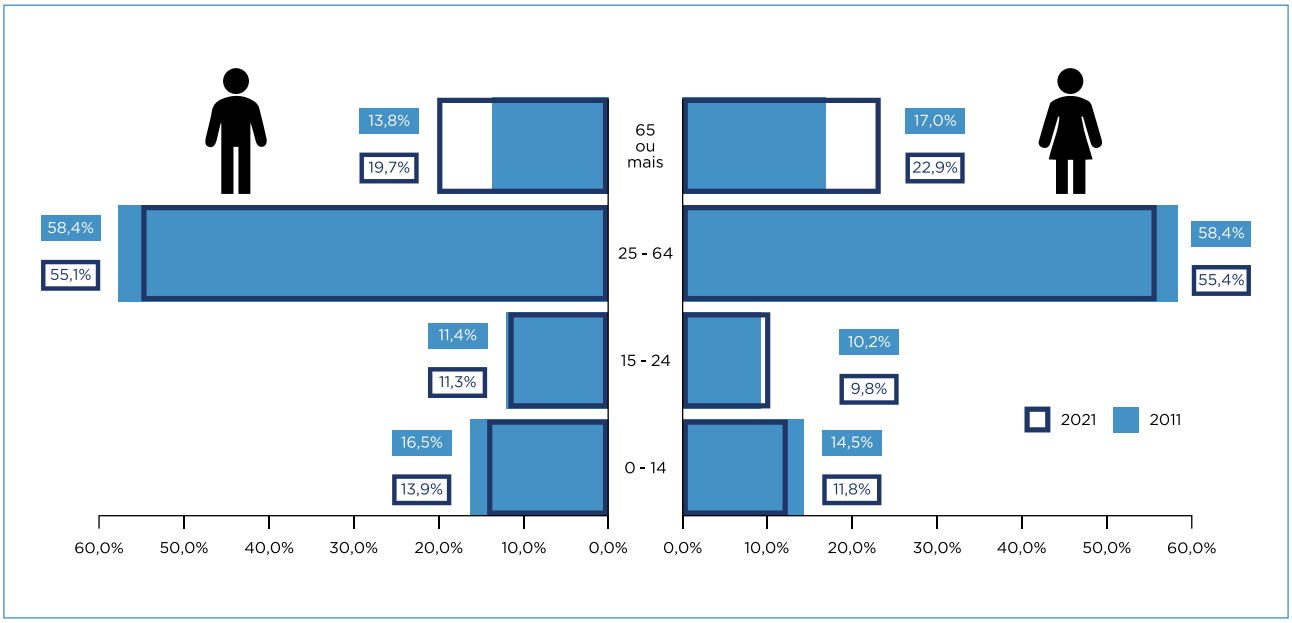
O concelho segue a tendência das sociedades ocidentais contemporâneas já apontada na primeira *newsletter* — um **evidente duplo envelhecimento da população**. Este fenómeno caracteriza-se pela diminuição gradual do número de crianças (0-14 anos), a par do crescimento do número de idosos (indivíduos com 65 e mais anos). No espaço de 10 anos, o concelho perdeu 7 728 crianças (um decréscimo de quase 17%) e a AMP mais de 47 mil crianças (-17,7%), o que terá, necessariamente, impacto no desenho da oferta educativa.

Todas as freguesias do concelho espelham esta tendência de perda da população mais jovem, ainda que com diferentes pesos. Em Vilar de Andorinho e na U.F. de Sandim, Olival, Lever e Crestuma, a diminuição da percentagem do escalão mais novo da população ultrapassou, em cada uma, os 25%, o que significa um decréscimo de 800 crianças na primeira e 657 na segunda freguesia. Esta

diminuição foi menos acentuada nas freguesias da Madalena e S. Félix da Marinha (entre menos 90 e 200 crianças).

Olhando os números, constata-se ter havido uma espécie de transição (**Figura 1**). Ao perder tal percentagem de crianças, qual foi o grupo etário a absorver esses números? A resposta é simples: considerando que o total da população não sofreu uma alteração significativa, **a diferença do número de crianças parece ter transitado para a faixa etária mais envelhecida**. Ora, de facto, enquanto na AMP o número de pessoas com *65 e mais anos* cresceu cerca de 33,2% (94 881 indivíduos), no concelho de V.N. de Gaia observou-se um aumento de 39% (18 360 indivíduos). As freguesias que se destacam, isto é, onde o aumento do número de idosos foi mais proeminente, foram Canidelo (mais 60%), Vilar de Andorinho (mais 59,4%) e Canelas (aumento em 54%).

Figura 1 - Pirâmide etária do concelho de V.N. de Gaia por grandes grupos etários (2011-2021, %)



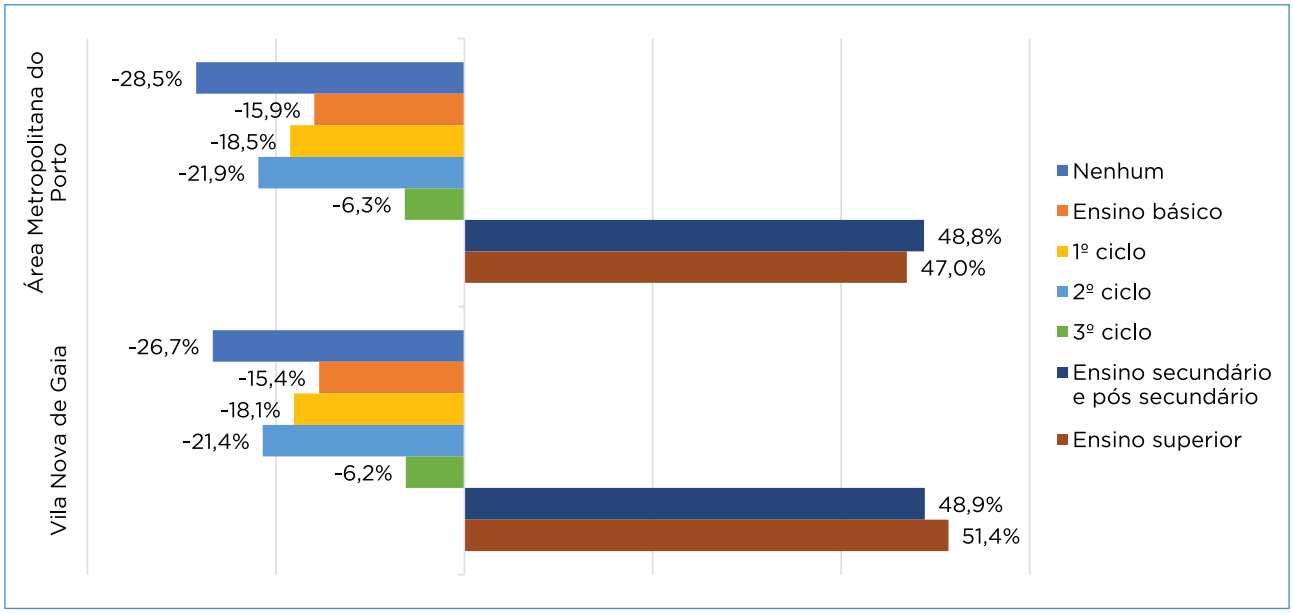
Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

Sem descurar as restantes faixas etárias, chamamos a atenção para o escalão dos jovens (15-24 anos). Apesar de a população jovem do concelho ter decrescido comparativamente a 2011 (-1,5%), há freguesias onde este número aumentou. São os casos da U.F. de Gulpilhares e Valadares (mais 380 jovens), Arcozelo (mais 216 jovens), S. Félix da Marinha (mais 177 jovens) e Madalena (mais 110 jovens).

Escolaridade da população

Neste ponto, o concelho gaiense acompanhou a evolução verificada na Área Metropolitana do Porto, isto é, o aumento do nível de escolaridade da população. Na sequência de um fenómeno de dilatação de qualificações, verificou-se uma quebra na fatia da população que não completou qualquer nível de ensino (**Gráfico 2**).

Gráfico 2 - Evolução da população residente por níveis de ensino (diferença entre 2011-2021, %)



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

A variação percentual no número de indivíduos com o *Ensino secundário e pós-secundário* concluído é semelhante à da AMP (um crescimento em 49% para as duas regiões). Quanto aos indivíduos com o *Ensino superior*, houve um crescimento mais notório em V. N. de Gaia (um aumento de 51,4%) comparando com a Área Metropolitana do Porto (+ 47%). A freguesia de Canelas sobressai em relação às outras, pelo aumento significativo de indivíduos com o *Ensino Superior* concluído (+79,2%); e Oliveira do Douro pelo aumento nos dois níveis de escolaridade de grau mais elevado. Ao nível do *Ensino secundário e pós-secundário* a freguesia observou um aumento 63,5% no número de indivíduos com este nível completo e um aumento de 70% entre aqueles que concluíram o Ensino Superior.

No que toca à população com Nenhum nível de ensino concluído, há menos 13 409 indivíduos em V.N. de Gaia (- 26,7%) e menos 83 703 na AMP (significando um decréscimo de 28,5%). Esta diminuição verificou-se em todas as freguesias. Destacam-se Avintes e a U.F. Gulpilhares e Valadares, onde os/as habitantes sem nenhum nível de ensino formal concluído caíram em mais de 33%. Pelo contrário, foi na U.F. de St.ª Marinha e S. Pedro da Afurada que este decréscimo foi menos evidente (houve uma redução de apenas 18,3%).

Estado civil

No que diz respeito ao estado civil da população, damos conta de uma outra tendência: **o aumento marcado da quantidade de pessoas divorciadas, comparativamente aos dados de 2011**. No concelho de Gaia, essa subida foi de 42,8% (8 mil indivíduos), evolução semelhante à verificada na Área Metropolitana do Porto, com mais 43,1% de pessoas divorciadas (40 417 indivíduos). Ao nível da freguesia, notou-se um aumento mais acentuado em S. Félix da Marinha (+77,3%) e na U.F. de Sandim, Olival, Lever e Crestuma (+60,5%).

Não obstante, os **indivíduos solteiros e casados continuam a representar a maioria da população em todas as freguesias**, ainda que com diferentes pesos (Tabela 1). Em 2011, mais de metade dos indivíduos de 5 das 15 fregue-

sias analisadas, estavam casados (freguesias identificadas a cinza-escuro na tabela). Dez anos volvidos, em oito das 15 freguesias a percentagem de pessoas solteiras sobrepõe-se à percentagem de casados (freguesias com sombreado cinza-claro). Esta mudança pode estar associada ao adiamento do primeiro casamento. Segundo dados do PORDATA, em Portugal, a idade média ao primeiro casamento, era, em 2020, de 34,9 anos para os homens (31,1 anos em 2011) e 33,4 anos para as mulheres (29,5 anos em 2011)[1]. Quer isto dizer que os indivíduos que estavam solteiros em 2011 podiam continuar solteiros em 2021.

Sobre os indivíduos viúvos, destaca-se a freguesia de Canidelo (+21,6%) e a U.F. de Grijó e Sermonde (+19,1%). A freguesia de Canidelo, convém relembrar, foi uma daquelas em que se notou um maior envelhecimento da população.

[1] Última atualização: 27-04-2021

Tabela 1 - Representação percentual de cada estado civil no total da população de cada freguesia (2011-2021)

	Solteiro		Casado		Viúvo		Divorciado	
	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011
Área Metropolitana do Porto	42,2%	39,8%	42,7%	48,2%	6,8%	6,3%	8,3%	5,7%
Vila Nova de Gaia	43,0%	40,3%	41,7%	47,6%	6,4%	5,9%	8,9%	6,2%
Arcozelo	42,5%	39,9%	42,5%	47,9%	5,9%	5,9%	9,1%	6,3%
Avintes	41,4%	38,7%	44,9%	50,5%	6,7%	6,4%	7,0%	4,5%
Canelas	44,3%	40,6%	41,9%	48,1%	5,2%	4,9%	8,5%	6,4%
Canidelo	42,9%	41,2%	42,0%	47,5%	5,9%	4,9%	9,2%	6,4%
Madalena	41,9%	38,5%	42,0%	48,7%	7,0%	6,6%	9,1%	6,2%
Oliveira do Douro	43,4%	39,6%	41,5%	48,3%	6,7%	6,1%	8,4%	6,1%
S. Félix da Marinha	42,5%	39,4%	42,1%	49,0%	5,7%	5,8%	9,7%	5,8%
U.F. de Grijó e Sermonde	40,2%	38,5%	46,2%	51,3%	6,5%	5,5%	7,1%	4,7%
U.F. de Gulpilhares e Valadares	43,2%	40,4%	41,1%	47,4%	6,4%	5,9%	9,3%	6,3%
U.F. de Mafamude e Vilar do Paraíso	43,7%	40,6%	39,5%	45,3%	6,7%	6,5%	10,2%	7,6%
U.F. de Pedroso e Seixezelo	40,8%	38,1%	45,6%	51,2%	6,5%	5,9%	7,1%	4,7%
U.F. de Sandim, Olival, Lever e Crestuma	38,8%	38,2%	48,5%	52,8%	7,2%	5,8%	5,6%	3,2%
U.F. de St.ª Marinha e S. Pedro da Afurada	45,3%	42,4%	37,3%	42,7%	6,9%	6,8%	10,4%	8,1%
U.F. de Serzedo e Perosinho	41,3%	38,6%	44,3%	50,6%	6,4%	5,7%	7,9%	5,1%
Vilar de Andorinho	46,2%	44,1%	38,7%	44,3%	5,9%	5,1%	9,1%	6,5%

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

AGREGADOS FAMILIARES

02.

O número total de agregados domésticos privados (geralmente designados como agregados familiares[2]), e agregados institucionais[3] aumentou em 6,2% no concelho de Vila Nova de Gaia (o que se traduz num acréscimo de 7 047 agregados) e 4,5% na AMP (mais 29 mil agregados). Na última região referida, o número de agregados institucionais cresceu 15,5% face a 2011 (em V.N. de Gaia o número manteve-se).

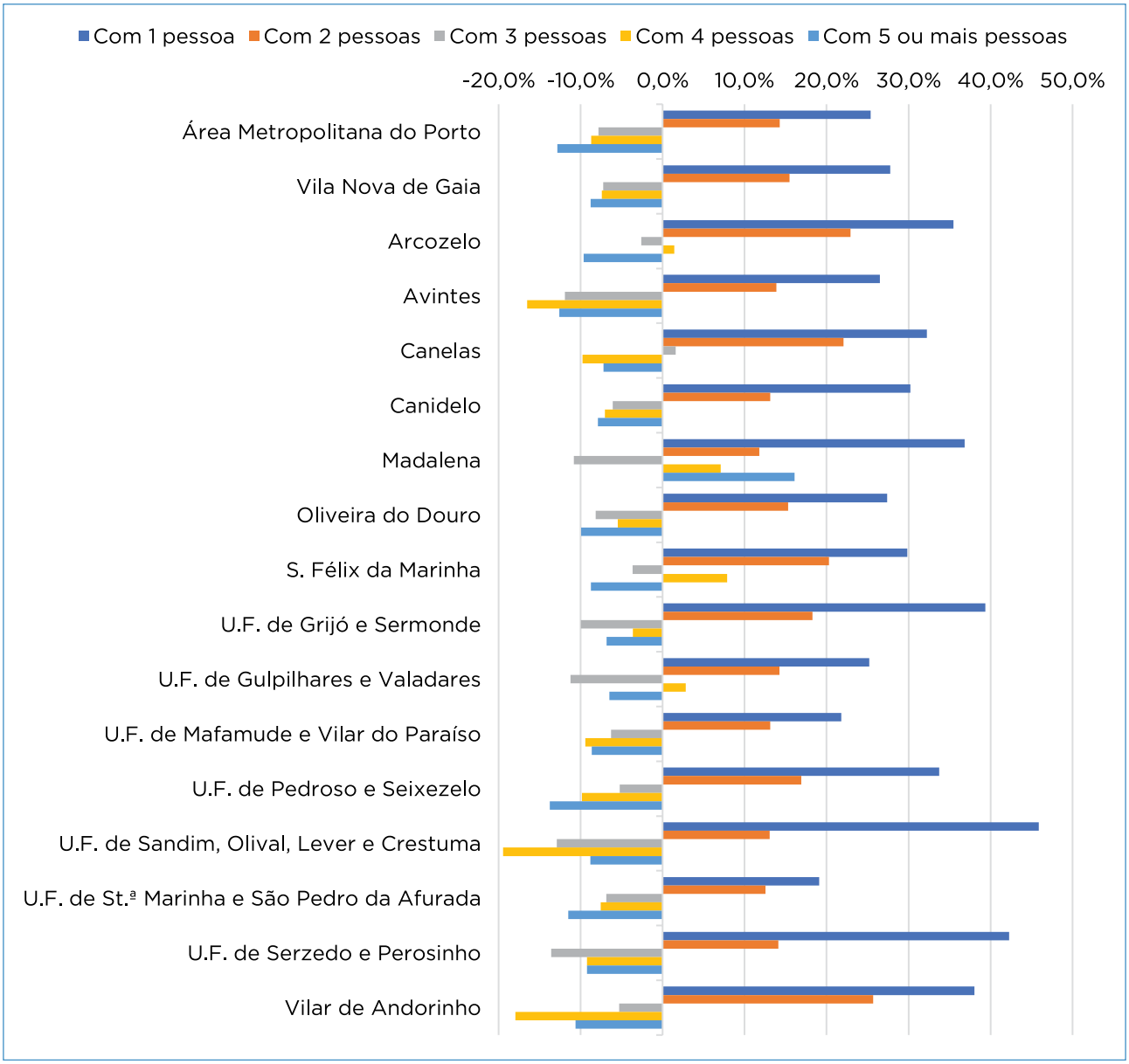
Todas as freguesias viram crescer o número de agregados familiares na última década, sendo de destacar S. Félix da Marinha, que foi a que registou um maior aumento (557 agregados). No sentido contrário, é de realçar a U.F. de Sandim, Olival, Lever e Crestuma, por ter sido a única freguesia a perder agregados (40 no total).

Já no que diz respeito à dimensão dos agregados, verifica-se que estes **são constituídos sobretudo por 2 e 3 pessoas**. Se em 2011, no concelho de V.N. de Gaia, os agregados com 2 e 3 pessoas representavam 58,6% do total de agregados, em 2021 este total decresceu para os 57,8% - sendo evidente a diminuição dos agregados compostos por 3 pessoas, e o aumento do número de agregados com apenas 2 pessoas. Este dado pode ser explicado pela quebra da natalidade. Segundo os dados do INE, entre 2011 e 2020, em Vila Nova de Gaia, o número de nados-vivos decresceu 13,4%[4], valor que terá impacto na análise da dimensão dos agregados familiares.

[2] Segundo o INE, os "agregados domésticos privados" são um "Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e cujas despesas fundamentais ou básicas (alimentação, alojamento) são suportadas conjuntamente, independentemente da existência ou não de laços de parentesco; ou a pessoa que ocupa integralmente um alojamento ou que, partilhando-o com outros, não satisfaz a condição anterior." [Última atualização: 10-02-2021].

[3] Segundo o INE, "agregado institucional" compreende o "Conjunto de pessoas residentes num alojamento coletivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, são beneficiárias de uma instituição e governadas por uma entidade interna ou externa ao grupo de pessoas." [Última atualização: 25-11-2019].

Gráfico 3 - Evolução da população residente por dimensão do agregado doméstico privado (diferença entre 2011-2021, %)



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

[4] Última atualização: 06-05-2021

Mesmo assim, a alteração mais visível reside no **aumento do número de famílias unipessoais** (**Gráfico 3**). Isto é, um aumento de agregados domésticos privados com apenas uma pessoa. Estes agregados aumentaram 27,8% (mais 5 901 agregados) no concelho de V.N. de Gaia. A AMP seguiu a mesma tendência positiva, na medida em que registou um aumento de 30 411 agregados unipessoais (+25,4% face a 2011). Destacamos a U.F. de Sandim, Olival, Lever e Crestuma que viu aumentar o número de agregados *com 1 pessoa* em 45,9% (274 agregados); assim como a U.F. de Serzedo e Perosinho que viu igualmente aumentar este número em 42,3% (276 agregados).

Em segundo lugar, aumentaram, ainda que com menor expressão, os agregados com 2 pessoas (15,5% em V.N. de Gaia e 14,3% na AMP). Neste caso, é de salientar a freguesia de Vilar de Andorinho (que conheceu um aumento de 25,7%).

Do lado inverso, o **número de famílias numerosas**[5] **diminuiu na última década**. Na Área Metropolitana do Porto, os agregados *com 5 ou mais pessoas* decresceram 12,8% (uma diferença de 5 778 agregados face a 2011). Em Vila Nova de Gaia, esta quebra foi menor (-8,8%, o que significa uma diferença de 610 agregados). A freguesia da Madalena foi aquela onde, ao contrário da tendência observada em todas as outras, os agregados com 5 ou mais pessoas cresceram (mais 32, significando um aumento 16,1%).

[5] Segundo a Associação Portuguesa de Famílias Numerosas, estas famílias possuem 3 ou mais filhos.

EDIFÍCIOS

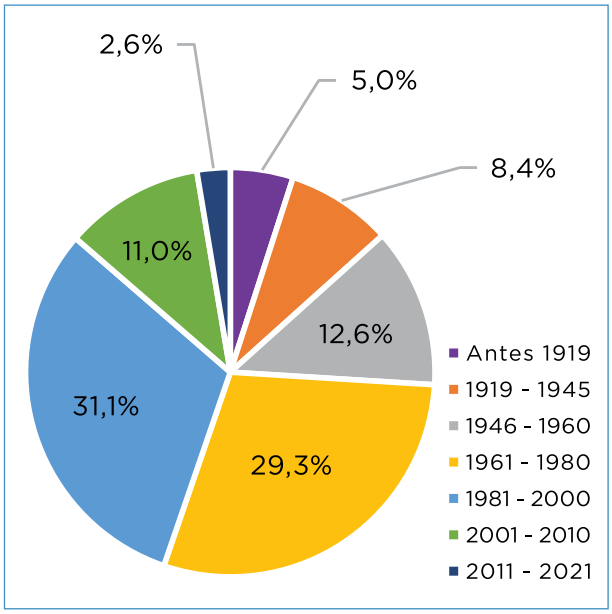
03.

Desde o último recenseamento, o número de edifícios aumentou 1,1% no concelho de V. N. de Gaia (o que se traduz num total de 741 novos edifícios) e decresceu 0,4% no território da AMP (uma diferença de 1 848 infraestruturas). Houve uma quantidade superior de construções nas freguesias da Madalena (+7,3%), Arcozelo (+6,5%) e S. Félix da Marinha (+5,7%). Registou-se, ainda, uma diminuição deste número na U.F. de St.ª Marinha e S. Pedro da Afurada (uma diferença de 358 edifícios face a 2011).

Época de construção dos edifícios

Os dados fornecidos pelo INE revelam que uma **boa parte dos edifícios do município (60,4%) foram construídos entre as décadas de 1960 e 2000** (29,3% entre 1961-1980; 31,1% entre 1981-2000). Este dado assemelha-se à realidade da Área Metropolitana do Porto (**Gráfico 4**).

Gráfico 4 - Representação percentual de cada época de construção dos edifícios em V.N. de Gaia (2021)



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

De salientar que os edifícios construídos na última década (2011-2021) representam uma percentagem menor (2,6%) do que aqueles que tinham sido construídos antes de 1919 (5%).

Olhando para a realidade das freguesias, observa-se a mesma tendência do município, embora com diferenças entre si. Por exemplo, 20% dos edifícios da freguesia da Madalena foram construídos entre 2001-2010 (14,7%) e 2011-2021 (5,6%), sendo que é a freguesia que possui maior número de edifícios erigidos na última década (seguindo-se Arcozelo, com 4,3%). Contrariamente, são identificáveis freguesias como a U.F. de St.ª Marinha e S. Pedro da Afurada, onde as infraestruturas construídas antes de 1919 e entre 1919 e 1945 representam 24% do edificado.

observatoriosocialgaia@gmail.com

ALOJAMENTOS

04.

No que toca aos **alojamentos familiares clássicos, este indicador aumentou quer na AMP (1,2%), quer no concelho analisado** (com uma percentagem ligeiramente superior, de 1,5%). Em termos de freguesias, como já vimos, o número de alojamentos familiares cresceu com maior expressão na freguesia de Madalena (6,3%). Seguem-se as freguesias de Canidelo (com um crescimento em 3,6%) e a freguesia de Arcozelo, com uma percentagem de 3,4%). Os dados indicam que houve menor investimento nos alojamentos familiares nas freguesias de U.F. de St.ª Marinha e S. Pedro da Afurada (menos 86 habitações face a 2011) e Oliveira do Douro (representando menos 7 alojamentos face a 2011).

Dimensão de alojamentos

Relativamente ao número de alojamentos incluídos nos edifícios, verificou-se que as regiões analisadas não viram alterada a tendência já observada em 2011. Quer isto dizer que **os edifícios destes territórios continuam a ser constituídos, principalmente, por *um só alojamento*** — em 2021, 78,7% dos edifícios do concelho tinham um único alojamento.

Ainda que esta seja a tendência, existem diferenças a apontar quanto à evolução dos restantes *escalões de dimensão de alojamentos*. Constatamos que, na última década, o concelho viu aumentar em 2,8 % os seus edifícios com *10 ou mais alojamentos* (mais 82 edifícios), com maior relevância na freguesia da Madalena; 1,3% os edifícios com apenas *um alojamento* (mais 645 edifícios desta natureza), nomeadamente nas freguesias da Madalena, S. Félix da Marinha e de Arcozelo; e 1,1% aqueles que incluem entre 5 e 9 alojamentos (mais 33 edifícios), sobretudo em Vilar de Andorinho e em Canidelo. Registou-se uma evolução negativa nos edifícios com *2 a 4* alojamentos face a 2011 (uma diferença de 19 edifícios).

Forma de ocupação dos alojamentos

Em relação ao tipo de ocupação dos alojamentos, não só há diferenças na percentagem que cada um representa no total de alojamentos de cada território (seja AMP, V.N. de Gaia ou ao nível das freguesias), como no comportamento de cada forma de ocupação (**Tabela 2**).

Por um lado, observamos que **estes alojamentos familiares são sobretudo *Residências habituais***[6]. Estas representam 84,1% dos alojamentos do concelho, em 2021, quando em 2011 eram apenas 79,9%. Por outro lado, decaiu a quantidade de residências secundárias[7] e dos alojamentos vagos.

As residências secundárias traduziram 6,5% dos alojamentos recenseados em 2021 (quando eram 7,6% em 2011). **Mas a diferença mais significativa está nos alojamentos *vagos***: se representavam 12,5% dos alojamentos em 2011, esta percentagem desceu para 9,4% em 2021. Podemos apontar como hipótese que os alojamentos vagos foram transformados em residências habituais.

Num olhar micro, as residências habituais aumentaram mais de 12% nas freguesias de S. Félix da Marinha e de Arcozelo. O decréscimo dos alojamentos dedicados às residências secundárias foi mais sentido em Arcozelo, nas U.F. de Mafamude e Vilar do paraíso

Tabela 2 - Representação percentual de cada forma de ocupação no total de alojamentos familiares clássicos (2011-2021)

	Residência habitual		Residência secundária		Vago	
	2021	2011	2021	2011	2021	2011
Área Metropolitana do Porto	81,5%	78,3%	8,5%	9,7%	10,0%	12,1%
Vila Nova de Gaia	84,1%	79,9%	6,5%	7,6%	9,4%	12,5%
Arcozelo	82,8%	76,1%	8,8%	12,4%	8,5%	11,5%
Avintes	83,2%	82,7%	4,3%	4,6%	12,5%	12,7%
Canelas	88,8%	83,2%	4,1%	5,0%	7,1%	11,7%
Canidelo	83,5%	80,6%	9,2%	9,7%	7,3%	9,7%
Madalena	80,6%	77,9%	9,7%	10,7%	9,7%	11,4%
Oliveira do Douro	85,2%	80,1%	3,9%	5,0%	10,9%	14,8%
S. Félix da Marinha	81,2%	73,9%	10,8%	11,4%	8,0%	14,7%
U.F. de Grijó e Sermonde	84,2%	81,8%	4,9%	6,6%	10,9%	11,6%
U.F. de Gulpilhares e Valadares	83,4%	78,3%	10,1%	11,4%	6,5%	10,3%
U.F. de Mafamude e Vilar do Paraíso	85,6%	80,8%	5,0%	6,8%	9,4%	12,4%
U.F. de Pedroso e Seixezelo	84,7%	81,6%	5,0%	6,0%	10,3%	12,4%
U.F. de Sandim, Olival, Lever e Crestuma	83,2%	84,8%	7,2%	7,1%	9,6%	8,0%
U.F. de St.ª Marinha e S. Pedro da Afurada	81,0%	75,8%	6,8%	7,4%	12,2%	16,8%
U.F. de Serzedo e Perosinho	86,7%	84,1%	4,9%	5,2%	8,3%	10,7%
Vilar de Andorinho	87,4%	81,7%	4,1%	5,1%	8,5%	13,2%

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

[6] Segundo o INE, "residência habitual" é o "Alojamento que constitui a residência de pelo menos um agregado familiar durante a maior parte do ano, ou para onde um agregado tenha transferido a totalidade ou maior parte dos seus haveres." [Fim de vigência: 18-02-2022, sem atualização]

[7] De acordo com o INE, "alojamento familiar de residência secundária" é o "Alojamento familiar ocupado que é apenas utilizado periodicamente e no qual ninguém tem residência habitual." [definição em vigência].

e U.F. de Grijó e Sermonde, e em Oliveira do Douro (um decréscimo em mais de 20% em todas estas unidades territoriais).

A freguesia de S. Félix da Marinha viu diminuir o número de alojamentos *vagos* em quase 45% (a que corresponde a ocupação de 417 espaços). Seguiu-se Canelas, com um decréscimo de 37,8% do número de alojamentos *vagos* (um total de 259 desocupados), e a união de freguesias de Gulpilhares e Valadares (-37%, isto é, menos 398 alojamentos desocupados).

A União de Freguesias de Sandim, Olival, Lever e Crestuma revela-se um caso particular na seguinte medida: nos últimos 10 anos, foi o único território que manteve as residências habituais (contrariamente à tendência de crescimento em todas as freguesias); aumentou em 2,3% as *residências secundárias* (mais 11 alojamentos), opondo-se à tendência de decréscimo nas restantes freguesias; e o número de alojamentos vagos aumentou em 22,5 %, mais uma vez contrariando a tendência de decréscimo presente nas outras freguesias.

Encargos e valores das residências habituais

Em 2021, 49% *dos alojamentos familiares de residência habitual, propriedade dos ocupantes* tiveram encargos mensais, isto é, prestações por aquisição de habitação própria[8]. O mesmo indicador na AMP corresponde a 44,1%. Num olhar mais aproximado, em 7 das 15 freguesias, mais de metade dos alojamentos tiveram encargos mensais. Destaca-se a freguesia de Canelas, com 60,4% dos alojamentos com encargos mensais no ano passado.

Olhando os valores dos encargos (**Tabela 3**), estes **variaram entre os *200 e 399,99€* (55,6%) em V. N. de Gaia**. A AMP segue a mesma tendência. A freguesia onde as obrigações financeiras rondaram os preços mais baixos foi Vilar de Andorinho (23,9% dos seus alojamentos com mensalidades entre menos de *100 a 199,99€*). Houve 4,4% dos alojamentos nas respetivas freguesias de Arcozelo e da Madalena, onde os encargos igualaram ou superaram os *1000€* mensais. Os **esforços financeiros mais altos para quem pretendia obter habitação própria registaram-se na freguesia da Madalena** (sombreado cinza-claro na tabela).

Escalão de valor mensal da renda da habitação

No ano passado, Vila Nova de Gaia contabilizou 33 575 alojamentos familiares em regime de arrendamento, o correspondente a 18% dos alojamentos desta natureza na Área Metropolitana do Porto.

Os preços praticados no concelho não ultrapassaram, na maioria, o tecto dos *400€* mensais. A mesma tendência é apontada para a região da AMP, ainda que com uma percentagem ligeiramente mais elevada no intervalo mais baixo de despesas. (**Tabela 4**).

Este dado aproxima-se dos valores mensais do indicador anterior (despesas para habitação própria), contudo, os valores do arrendamento tendem a ser significativamente mais baixos. Entre as U.F. de Sandim, Olival, Lever e Crestuma e Serzedo e Perosinho, registaram-se agregados que, com alguma expressão, pagaram *menos de 20 a 200€* pela mensalidade de arrendamento (para a primeira freguesia, 59% e, para a segunda, 50,8%). Resta apontar que, em 2019, 20% do parque habitacional do município situava-se nestas duas freguesias[9].

[8] Segundo o INE estes encargos dizem respeito a "Prestação mensal por aquisição de habitação própria: Encargo mensal de capital e juros em dívida para pagamento de empréstimo à aquisição de habitação própria." [Última atualização: 16-12-2021].

Vimos que a Madalena foi a freguesia que registou valores mais elevados nas despesas mensais para aquisição própria de habitação, no entanto, ao nível do arrendamento, 43,9% das residências não pagaram mais de *200€*. Canidelo, pelo contrário, foi a freguesia onde o arrendamento, de uma maneira geral, foi mais caro (sombreado cinza-claro na tabela).

[9] Ver Newsletter n.º 5 dedicada ao estado da Habitação Social no concelho (https://www.cm-gaia.pt/fotos/editor2/acao_social/obsocial/obs_social_5_web.pdf).

Tabela 3 - Representação percentual de cada escalão de encargos mensais no total de alojamentos familiares clássicos de residência habitual propriedade dos ocupantes com encargos (2021)

	Menos de 100 a 199,99€	200 a 399,99€	400 a 649,99€	650 a 999,99€	1000 ou mais €
Área Metropolitana do Porto	16,4%	55,6%	19,9%	5,4%	2,7%
Vila Nova de Gaia	15,5%	56,8%	19,9%	5,3%	2,6%
Arcozelo	12,2%	52,3%	22,3%	8,9%	4,4%
Avintes	19,6%	61,4%	13,3%	3,4%	2,2%
Canelas	14,3%	64,2%	15,8%	3,8%	1,9%
Canidelo	12,4%	55,3%	23,2%	5,8%	3,3%
Madalena	10,1%	47,3%	27,8%	10,3%	4,4%
Oliveira do Douro	18,2%	62,5%	14,4%	2,9%	2,0%
São Félix da Marinha	11,6%	52,7%	26,0%	6,1%	3,6%
U.F. de Grijó e Sermonde	14,2%	53,1%	23,5%	7,0%	2,2%
U.F. de Gulpilhares e Valadares	12,3%	55,9%	21,1%	7,1%	3,6%
U.F. de Mafamude e Vilar do Paraíso	16,9%	57,9%	18,8%	4,2%	2,2%
U.F. de Pedroso e Seixezelo	16,8%	54,9%	20,8%	5,7%	1,8%
U.F. de Sandim, Olival, Lever e Crestuma	19,6%	54,0%	19,7%	4,4%	2,3%
U.F. de St.ª Marinha e S. Pedro da Afurada	16,2%	58,0%	19,1%	4,9%	1,9%
U.F. de Serzedo e Perosinho	13,6%	55,6%	23,3%	5,2%	2,3%
Vilar de Andorinho	23,9%	57,1%	14,6%	2,9%	1,6%

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

Tabela 4 - Representação percentual de cada escalão do valor mensal de renda da habitação no total de alojamentos familiares clássicos arrendados de residência habitual (2021)

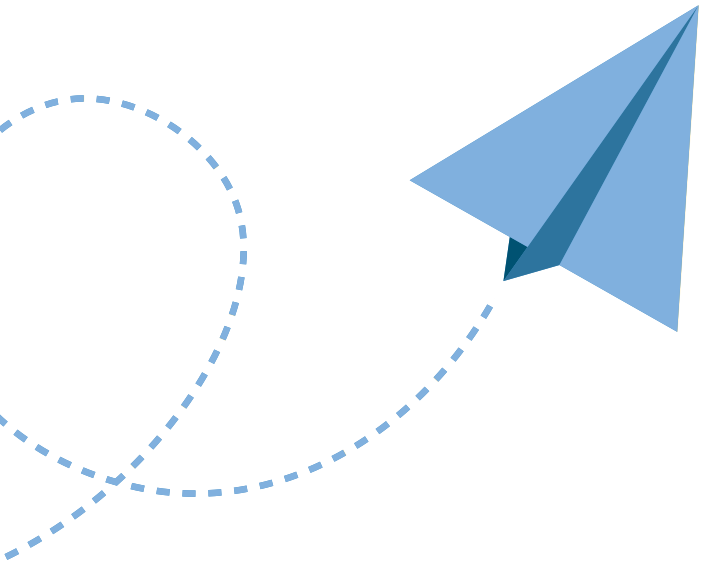
	Menos de 20 a 199,99€	200 a 399,99€	400 a 649,99€	650 a 999,99€	1000 ou mais €
Área Metropolitana do Porto	36,8%	37,0%	20,4%	4,6%	1,2%
Vila Nova de Gaia	33,1%	38,2%	23,4%	4,2%	1,1%
Arcozelo	28,9%	37,1%	23,8%	8,6%	1,6%
Avintes	48,7%	38,5%	11,4%	0,9%	0,5%
Canelas	31,8%	46,1%	19,8%	1,7%	0,6%
Canidelo	29,8%	35,2%	27,1%	5,2%	2,7%
Madalena	43,9%	32,2%	14,5%	7,5%	1,9%
Oliveira do Douro	39,7%	37,3%	20,6%	1,9%	0,4%
São Félix da Marinha	35,6%	32,9%	23,2%	7,4%	0,9%
U.F. de Grijó e Sermonde	43,1%	45,3%	10,4%	0,9%	0,2%
U.F. de Gulpilhares e Valadares	31,4%	38,0%	23,8%	5,1%	1,6%
U.F. de Mafamude e Vilar do Paraíso	22,0%	38,8%	31,8%	6,4%	1,0%
U.F. de Pedroso e Seixezelo	37,4%	47,9%	13,5%	0,8%	0,3%
U.F. de Sandim, Olival, Lever e Crestuma	59,0%	34,9%	5,1%	0,7%	0,4%
U.F. de St.ª Marinha e S. Pedro da Afurada	27,7%	34,4%	31,3%	5,0%	1,6%
U.F. de Serzedo e Perosinho	50,8%	38,1%	9,8%	1,1%	0,2%
Vilar de Andorinho	37,4%	43,6%	17,5%	1,1%	0,4%

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

TENDÊNCIAS OBSERVADAS ENTRE 2011 E 2021...

A RETER SOBRE:	TENDÊNCIAS OBSERVADAS ENTRE 2011 E 2021...
POPULAÇÃO	- A população de V.N. de Gaia cresceu cerca de 0,5%, isto é, ganhou 1 556 indivíduos (sobretudo mulheres);
GRUPO ETÁRIO	• Um duplo envelhecimento traduzido na diminuição do número de crianças (-17%, menos 7 728 crianças) e aumento do número de idosos (+39%, mais 18 360 indivíduos). Em Vilar de Andorinho e na U.F. de Sandim, Olival, Lever e Crestuma, a diminuição da percentagem do escalão mais novo da população ultrapassou, em cada uma, os 25%. As freguesias onde o aumento do número de idosos foi mais proeminente, foram Canidelo (mais 60%), Vilar de Andorinho (mais 59,4%) e Canelas (aumento em 54%).
NÍVEIS DE ENSINO	• Aumento do nível de escolaridade da população e quebra na fatia da população que não completou qualquer nível de ensino. A taxa de variação no número de indivíduos com o Ensino secundário e pós-secundário concluído é semelhante à da AMP (+49% para as duas regiões). Quanto aos indivíduos com o Ensino superior, houve um crescimento mais notório em V. N. de Gaia (um aumento de 51,4%). Registou-se menos 13 409 indivíduos em V.N. de Gaia (- 26,7%) com Nenhum nível de ensino concluído. • A freguesia de Canelas destaca-se pelo aumento significativo de indivíduos com o Ensino Superior concluído (+79,2%); e Oliveira do Douro pelo aumento nos dois níveis de escolaridade de grau mais elevado (+63,5% no número de indivíduos com o Ensino secundário e pós-secundário completo e +70% no número daqueles que concluíram o Ensino Superior). Destacam-se Avintes e a U.F. Gulpilhares e Valadares, onde os/as habitantes sem nenhum nível de ensino formal concluído caíram em mais de 33%.
ESTADO CIVIL	• Prevalência do número de indivíduos solteiros e casados, ainda que com um aumento significativo no número de indivíduos solteiros. Em 2021, em 8 das 15 freguesias a percentagem de pessoas solteiras sobrepôs-se à percentagem de casados; • Aumento do número de indivíduos divorciados no concelho (+42,8%), sobretudo em S. Félix da Marinha (+77,3%).
AGREGADOS DOMÉSTICOS	• Aumento do número de agregados domésticos privados e institucionais (+6,2%, o que se traduz num acréscimo de 7 047 agregados); • Predomínio dos agregados constituídos por 2 e 3 pessoas (ainda que com um aumento do número de agregados constituídos por 2 pessoas); • Aumento do número de famílias unipessoais no concelho (+27,8%). Destacamos a U.F. de Sandim, Olival, Lever e Crestuma que viu aumentar o número de agregados com 1 pessoa em 45,9% (274 agregados). • Diminuição dos agregados com 5 ou mais pessoas (-8,8%). A freguesia da Madalena foi aquela onde, ao contrário da tendência observada em todas as outras, os agregados com 5 ou mais pessoas cresceram (mais 32, significando um aumento 16,1%).

EDIFÍCIOS	• Aumento do número de edifícios construídos em 1,1% (total de 741 novos edifícios). Maior número de construções nas freguesias da Madalena (+ 7,3%), Arcozelo (+6,5%) e S. Félix da Marinha (+5,7%). Diminuição deste número na U.F. de St.ª Marinha e S. Pedro da Afurada (uma diferença de 358 edifícios face a 2011). • Uma boa parte dos edifícios do município (60,4%) foram construídos entre as décadas de 1960 e 2000 (29,3% entre 1961-1980; 31,1% entre 1981-2000). • Prevalência dos edifícios constituídos por apenas um alojamento (78,7% dos edifícios de V.N. de Gaia em 2021); • Aumento dos edifícios com 10 ou mais alojamentos no concelho (+2,8%).• Aumento do número de agregados domésticos privados e institucionais (+6,2%, o que se traduz num acréscimo de 7 047 agregados);
ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS	• Crescimento do número de alojamentos familiares (+1,2%), especialmente na freguesia da Madalena (+6,3%); • Preponderância dos alojamentos de tipo residências habituais (84,1% dos alojamentos de V.N. de Gaia em 2021); • A diferença mais significativa está na diminuição dos alojamentos vagos (representavam 12,5% dos alojamentos em 2011, e 9,4% em 2021). No aproveitamento destes espaços (traduzido na diminuição de alojamentos vagos), destacam-se as freguesias de S. Félix da Marinha, Canelas e a U. F. de Gulpilhares e Valadares. • Em 2021, os encargos mensais com prestações de empréstimo e outras despesas relacionadas com aquisição de habitação própria variaram entre os 200 e 399,99€ (55,6%). A freguesia onde os encargos foram mais baixos foi Vilar de Andorinho (23,9% dos seus alojamentos com mensalidades entre menos de 100 e 199,99€). Os esforços financeiros mais altos para quem pretendia obter habitação própria registaram-se na freguesia da Madalena. • Em 2021, os preços praticados não ultrapassaram, na maioria, o tecto dos 400 €mensais. Entre as U.F. de Sandim, Olival, Lever e Crestuma e Serzedo e Perosinho, registaram-se agregados que, com alguma expressão, pagaram menos de 20 a 200€ pela mensalidade. Canidelo foi a freguesia onde o arrendamento exigiu maior esforço financeiro.



LINKS ÚTEIS:
FICHA TÉCNICA

LINKS ÚTEIS:

CENSOS 2021 – resultados provisórios:
https://www.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html

IHRU – Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana:
http://www.ihru.pt/web/guest/quem-somos

CES – Observatório sobre crises e alternativas:
https://www.ces.uc.pt/observatorios/crisalt/

OM – Observatório das Migrações:
https://www.om.acm.gov.pt/

FICHA TÉCNICA

Equipa do Observatório

Daniela Silva
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
dfsilva@letras.up.pt
Tânia Leão
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
tsilva@letras.up.pt

Coordenação Geral

João Teixeira Lopes
Departamento de Sociologia, FLUP
Instituto de Sociologia, FLUP
jlopes@letras.up.pt

Publicação e Conceção Gráfica

Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

Agradecimentos

Instituto Nacional de Estatística

OBSERVATÓRIO SOCIAL DE GAIA

U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

VILA NOVA DE GAIA
CÂMARA MUNICIPAL